

## HISTÓRIA DE LUCÍA

Lucía de jovem tinha  
tinha uma vida normal  
e agora a vê escondida  
debaixo de uma ponte  
A mesma que cruza Lucía  
a menina do bairro em frente  
que apenas pede à vida  
um pouquito de sorte.

A sorte que teve Lucía  
não se parecia com nenhuma outra sorte.  
Lucía morre cada dia  
Ao passar a gente.

Quão só a velha vivia  
sabendo-se tão diferente  
daquela pequena criança  
de passo impaciente!,  
que todas as tardes via  
voltar a uma casa decente  
(Espera-a uma ceia normal  
e um banho quente).

A água que banha Lucía  
é á água fria que brota da fonte;  
talvez esta noite se banhe  
nalguma aguardente.

Lucía de jovem tinha  
tinha uma vida normal.  
Quem sabe por que em sua agonia  
se afivela ao presente.  
Sentada entre caixas vazias  
a pena enrugá-se na face;  
os lábios murmuram poesias  
de forma incoerente.

E são passados os dias  
a pobre Lucía perdeu a sua mente  
e sonha com a fantasia  
do que vive ausente.  
E enquanto que ao nascer do dia  
a menina Lucía era a Bela Adormecida,  
a Bruxa é a velha que vive,  
debaixo da ponte. (bis)

(Letra y Música: Luis Guitarra)